

## A ADESÃO AO USO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS PELA POPULAÇÃO DE SETE LAGOAS-MG NO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO.

Bruno Henrique Gonçalves Borba\*

Luciana Lemos Baeta Tanos Lopes\*\*

### RESUMO

Medicamentos manipulados são formulações preparadas exclusivamente em Farmácias Magistrais pelo profissional farmacêutico e equipe por meio de formulações inscritas na Farmacopeia e também a partir de prescrições emitidas por um profissional habilitado, contendo de forma detalhada a composição, dosagem, forma farmacêutica e modo de usar. O farmacêutico deve assumir um papel fundamental frente a sua equipe trabalhando com a prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados a medicamentos. Este estudo teve como objetivo verificar o uso, aceitação, conhecimento e satisfação dos entrevistados em relação aos medicamentos manipulados. Desse modo, foi realizado uma pesquisa quantitativa-descritiva, por amostragem aleatória simples com 50 pessoas da população de Sete Lagoas, MG - Brasil, com idade entre 20 e 60 anos. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário com oito perguntas objetivas. Diante dos resultados obtidos podemos mostrar que 41 pessoas (82%) usam ou já usaram medicamentos manipulados; 7 pessoas (14%) não fizeram uso e 2 pessoas (4%) desconhecem, o que mostra que o uso e aceitação dos medicamentos manipulados é grande. Em relação aos efeitos desses medicamentos 41 pessoas (82%) confiam nos efeitos; 5 pessoas (10%) não confiam e 4 pessoas (8%) desconhecem. A satisfação quanto ao uso desses medicamentos mostra que 44 pessoas (88%) se disseram satisfeitas durante o uso desses medicamentos devido a cura da doença ou a eliminação dos sintomas apresentados. Diante disso, o estudo mostrou que o nível de confiança e satisfação entre as pessoas entrevistadas é alto, assim como as pessoas que usam ou já usaram esses medicamentos.

**Palavras-chave:** Medicamento manipulado, Adesão à medicação, Farmácia de manipulação, Uso de medicamentos.

### ABSTRACT

Manipulated medications are formulations prepared exclusively in Master Pharmacies by the pharmaceutical professional and his team, through formulations registered in the Pharmacopeia and also from prescriptions issued by a qualified professional, containing in detail the composition, dosage, pharmaceutical form and mode of use. The pharmacist must play a key role among his team, working with the prevention, identification and resolution of drug-related problems. This study aimed to verify the use, acceptance, knowledge and satisfaction of the interviewees in relation to the manipulated drugs. Thus, a quantitative-descriptive study was carried out by simple random sampling with 50 people from the population of Sete Lagoas, MG from Brazil, aged between 20 and 60 years. For data collection, a questionnaire with eight objective questions was applied. In view of the obtained results we can show that 41 people (82%) use or have already used manipulated drugs; 7 people (14%) has never used them and 2 people (4%) are unaware of such, which shows that the use and acceptance of manipulated drugs is broad. Regarding the effects of these drugs, 41 people (82%) rely on the effects; 5 people (10%) do not trust and 4 people (8%) are unaware. The satisfaction with the use of these drugs shows that 44 people (88%) said they were satisfied during the use of these medicines due to cure of the disease or the elimination of the presented symptoms. Therefore, the study showed that the level of trust and satisfaction among people interviewed is high, as well as the number of the people who use or have already used these drugs.

**Keywords:** Compounded drugs, Medication adherence, Compounding pharmacies, Medication use.

---

\*Graduando em Farmácia, Faculdade Ciências da Vida (FCV). E-mail: brunohgborba@hotmail.com

\*\*Farmacêutica, Bioquímica, Especialista em Farmácia Magistral Alopática (Instituto Racine/UFMG), Faculdade Ciências da Vida (FCV). E-mail: lucianatanos@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, ao longo do século XVI, surgem os primeiros registros referentes à farmácia com os boticários, comerciantes que comercializavam matéria-prima e manipulavam medicamentos em seus estabelecimentos chamados de boticas, que eram os locais onde se manipulavam e forneciam os medicamentos até a consolidação da farmácia como profissão. Após a implementação da profissão na área de saúde, as boticas gradativamente foram substituídas pelas “Pharmácias”, no qual a produção acontecia de forma artesanal de acordo com os formulários internacionais e baseados na flora medicinal brasileira, tornando esses estabelecimentos a serem os únicos com suas fórmulas manipuladas, atuando no fornecimento de medicamentos prescritos pelos médicos, até o surgimento das indústrias farmacêuticas, que em 1950 começaram a se desenvolver e a partir desse desenvolvimento as farmácias de manipulação perderam grande parte do espaço já conquistado, devido à migração do farmacêutico para as indústrias (THOMAZ, 2001).

A partir de 1980, as farmácias de manipulação voltaram a se expandir no Brasil, destacando-se alguns fatores como a inserção de novas tecnologias e o aparecimento das distribuidoras que ofereciam matérias-primas fracionadas, levando as farmácias a ocuparem os espaços deixados pelas indústrias propiciando seu crescimento. Nessa época não havia um controle dos preços de medicamentos industrializados impostos pelo governo e o mercado era induzido pela prática generalizada de aumentos de preços de medicamentos acima da inflação, apenas em 2003 com a criação da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED) veio a desmotivação econômica da indústria e com isso vários fármacos ficaram defasados no mercado e não foram mais produzidos levando as farmácias de manipulação a disponibilizarem novamente esses medicamentos à classe médica e a população, exercendo um papel de suma importância para a saúde pública (FERREIRA, 2011).

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), os medicamentos manipulados, são preparações produzidas exclusivamente em farmácias magistrais, pelo profissional farmacêutico e sua equipe, a partir de fórmulas já existentes e inscritas no Formulário Nacional ou Internacional que sejam validados pela ANVISA, ou ainda a partir da prescrição médica de um profissional habilitado, que prescreva em detalhes a composição conforme desejado para tratamento, como a forma farmacêutica desejada, posologia e modo de usar.

Com uma grande importância social o setor magistral tem como papel, ofertar os medicamentos à população mostrando as vantagens do medicamento manipulado que são produzidos baseados na customização da posologia, associação de fármacos em uma mesma fórmula, substituição de matérias-primas ativas ou excipientes, adaptação das fórmulas para uso pediátrico, preços mais acessíveis do que medicamentos industrializados (FERREIRA, 2011).

Segundo Ferreira (2008), as farmácias magistrais ou de manipulação atendem a prescrições de diversas especialidades médicas. Um dos principais desafios para a farmácia de manipulação está na conquista do público e credibilidade no mercado, fazendo melhorias contínuas em quesitos de qualidade, através de treinamentos periódicos dos funcionários, atualização dos recursos de informática usados para armazenar informações e registros de controle da produção e também dos processos financeiros. Ainda, através de novas tecnologias e adequação das estruturas físicas e de trabalho, visando o cumprimento das legislações sanitárias vigentes (FERREIRA, 2008).

Assim, surge a seguinte questão: Qual a percepção social na utilização de medicamentos manipulados na terapia medicamentosa? Como hipótese a esse questionamento, destaca-se que muitas pessoas não conhecem os benefícios e efeitos farmacológicos dos medicamentos manipulados. Apesar de ser mais barato que os demais medicamentos a aceitação e a adesão ao tratamento ainda se torna menor devido ao pouco conhecimento.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral, conhecer a aceitação das pessoas em relação aos medicamentos manipulados e como objetivos específicos entender o conhecimento dos entrevistados sobre esses medicamentos; relatar a satisfação em usar medicamentos manipulados; relatar algum tipo de efeito adverso durante o uso desses medicamentos. Para tal, foi feito um estudo descritivo-quantitativo através de uma pesquisa de campo que visa mostrar após a aplicação de um questionário estruturado com oito questões fechadas referentes ao tema em estudo, para 50 pessoas, com idade entre 20 e 60 anos escolhidas aleatoriamente através de abordagens na rua na população da cidade de Sete Lagoas – MG o nível de aceitação e conhecimento sobre os medicamentos manipulados, assim como a confiança e a adesão dos mesmos como opção no tratamento medicamentoso.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

## 2.1 ACEITAÇÃO E ADESÃO DAS PESSOAS QUANTO AO USO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS

Segundo Bonfilio *et al.* (2010), a fórmula manipulada em uma Farmácia Magistral cria uma boa relação entre médico-paciente-farmácia, permitindo um equilíbrio com o usuário que terá sua fórmula preparada individualmente. De acordo com Faria (2011), o preço nas farmácias de manipulação é bastante variado e não são tabelados como é feito em medicamentos industrializados, o que pode ser somado a um atendimento personalizado chamando assim atenção dos consumidores o que acaba influenciando na escolha e adesão dos medicamentos manipulados ou até mesmo da própria farmácia.

A adesão ao tratamento é influenciada por fatores relacionados com a terapêutica, a compreensão, a adaptação e a aceitação de suas condições de saúde e a relação com a equipe de saúde, especialmente a confiança no prescritor. A adesão do paciente pode acontecer por meio de uma avaliação do farmacêutico e essa pode revelar dois problemas distintos: a não adesão involuntária (não intencional), quando o paciente tem dificuldade para obedecer ao tratamento ou age de forma inconsistente a prescrição, e a não adesão voluntária, na qual o paciente abdica “racionalmente” do uso de seus medicamentos ou o faz de uma forma diferente da prescrita (SILVA *et al.*, 2011). A simplificação da terapia medicamentosa pode melhorar a adesão ao tratamento e proporcionar resultados satisfatórios a terapia, permitindo uma aproximação farmacêutico-paciente, assim facilitando o entendimento do paciente a sua medicação diária (ZUNINO, 2007).

## 2.2 CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS MANIPULADOS.

De acordo com Leal (2007), os medicamentos manipulados apresentam várias vantagens à população diante os industrializados. Dentre as vantagens podemos citar os medicamentos que não são fabricados mais pela indústria, razões econômicas, associação de princípios ativos o que facilita o tratamento de diversas patologias, individualização da prescrição, manipulação de medicamentos sem conservantes, corantes, aromatizantes ou essências, trazendo benefícios à clientes alérgicos e o exercício na farmácia com manipulação

da atenção farmacêutica, que trata-se de uma prática profissional para promover o acompanhamento farmacoterapêutico e evitar problemas relacionados a medicamentos, tendo em vista uma fàrmacoterapia racional e a conquista de resultados satisfatórios para propiciar uma melhoria da qualidade de vida.

A prescrição médica é fundamental para uma busca contínua do uso racional de medicamentos. Um receituário médico ou um tratamento bem definido deve incluir a menor quantidade de medicamentos possível onde estes contenham o menor potencial para provocar reações adversas, ausência de contraindicações, possuir uma rápida ação, forma farmacêutica adequada, modo de uso simples e por um período curto de uso (TOKARSKI, 2003).

No entanto, ainda é grande a quantidade de pessoas que não entende o tratamento proposto, muitas das vezes por carência de informações passadas pelo médico durante a consulta. O pouco conhecimento e a carência de informações dada ao paciente sobre o medicamento a ser usado resulta em grandes dificuldades para a condução correta do tratamento medicamentoso, causando ineficácia do tratamento ou até mesmo possíveis complicações no estado patológico em que o paciente se encontra, podendo ocorrer o agravamento de seu estado de saúde (ALLEN, 2005).

Segundo Melo (2011), um dos grandes desafios da população é tentar reduzir, controlar e até mesmo eliminar o sofrimento causado por enfermidades, por isso, o uso de medicamentos é um dos fatores mais importantes para a melhora do quadro de sinais e sintomas para a população, visto que exercem contribuição significativa no cuidado à saúde. O conhecimento do consumidor sobre os efeitos dos medicamentos manipulados é de grande importância, pois, após a prescrição e a indicação do médico o paciente deverá saber os benefícios que aquele medicamento pode lhe proporcionar.

### 2.3 SATISFAÇÃO DA POPULAÇÃO DURANTE O USO DOS MEDICAMENTOS MANIPULADOS

As farmácias de manipulação para alcançar cada vez mais o seu espaço e a satisfação de seus consumidores buscam o aprimoramento através de melhorias contínuas em treinamentos, recursos tecnológicos para armazenamento de informações e registro de controle da produção e processos financeiros, além de um severo controle de qualidade de

matéria prima que deve obedecer a procedimentos operacionais, tendo em vista à qualidade do produto final (BONFÍLIO, 2010).

De acordo com a RDC nº 67, de 8 de outubro de 2007, garantir as boas práticas de manipulação ajudaria a expansão das farmácias e a retomada ao mercado. O profissional farmacêutico deve atuar junto com o paciente avaliando se a terapia farmacológica é necessária e efetiva, segura e cômoda e com custo acessível (ANSEL *et al.*, 2000; MARQUES, 2008; ANVISA, 2007). Sendo assim, a adesão terapêutica e a satisfação do paciente são os principais focos de sua ação.

Desse modo, o farmacêutico encarrega-se de um papel primordial frente à equipe de profissionais, com a prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados com os medicamentos (PRM) transformando a farmácia em um estabelecimento que, além de oferecer produtos, presta serviços de saúde à população (ALVES *et al.*, 2009; FERREIRA, 2000; GALATO e ANGELONI, 2009). Assim os medicamentos produzidos atendem as dosagens e formas farmacêuticas solicitadas além de estarem na quantidade suficiente para o tempo de tratamento definido pelo médico, podendo se adequar às necessidades de cada paciente (BRAGA, 2009; FERREIRA, 2000; MARQUES, 2008; PINHEIRO, 2008; PRISTA *et al.*, 2008).

#### 2.4 EFEITOS ADVERSOS DURANTE O TRATAMENTO COM MEDICAMENTOS MANIPULADOS

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) reação adversa a medicamentos (RAM), pode ser definida como qualquer efeito indesejável, não intencional, que surge após fazer uso de um medicamento em doses normalmente utilizadas para a profilaxia, o diagnóstico e o tratamento de uma patologia. Os medicamentos possuem extrema importância para a prevenção, manutenção e recuperação da saúde e colaboram para a melhoria da qualidade de vida da população.

Segundo Silva *et al.* (2011) o medicamento manipulado é feito com o mesmo princípio ativo do que o medicamento industrializado, a distinção está no fato de que esse medicamento é desenvolvido na farmácia magistral e não em escala industrial por isso, o manipulado que é comprado na farmácia onde possui boas práticas de manipulação terá o mesmo resultado que

o industrializado, inclusive os efeitos adversos que podem surgir de indivíduo a indivíduo durante o tratamento. De certa forma, o medicamento manipulado leva ao efeito desejável, pois o paciente estará usando um medicamento produzido pra ele com seu nome, posologia adequada para tempo correto de tratamento além de informações de segurança evitando riscos de troca ou de consumo por outras pessoas. Os medicamentos têm papel significativo na prevenção, manutenção e recuperação da saúde e auxiliam para a melhora da qualidade e da expectativa de vida da população (AIZENSTEIN, 2010).

Segundo Aizenstein (2010), o uso de medicamentos é um exemplo de sistema complexo em que são necessárias, além da prescrição adequada, uma boa dispensação, preparo e técnica de administração corretos do medicamento. As Boas Práticas de Manipulação demonstram que as responsabilidades diante da qualidade das fórmulas magistrais preparadas são inteiramente do fabricante, que deverá proporcionar a confiabilidade dos mesmos não colocando em risco o paciente, pelo medicamento estar inadequado diante dos termos de segurança, qualidade ou eficácia, ou seja, cabe a cada setor produtivo assumir sua responsabilidade (MIGUEL *et al.*, 2002).

### **3 METODOLOGIA**

O presente trabalho corresponde a uma pesquisa de natureza quantitativa e descritiva, que tem como objetivo principal a apresentação das características de uma determinada população ou fenômeno, ou então, a determinação de relações entre variáveis (GIL, 2002). Quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa de campo, que segundo Marconi e Lakatos (2010), consiste na observação de fatos e fenômenos. Quanto aos fins, trata-se de um estudo qualiquantitativo, que é caracterizado pelo uso de frequências relativas e absolutas, apresentadas por meio de gráficos (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Para a realização da pesquisa de campo, torna-se necessário um levantamento bibliográfico sobre o tema em questão para reconhecimento do problema em estado atual, dos trabalhos já desenvolvidos a respeito do assunto (MARCONI; LAKATOS, 2010). Sendo assim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema do trabalho em sites de cunho científico como, por exemplo, o Scielo (Scientific Electronic Library Online), ambos voltados para o uso de medicamentos manipulados.

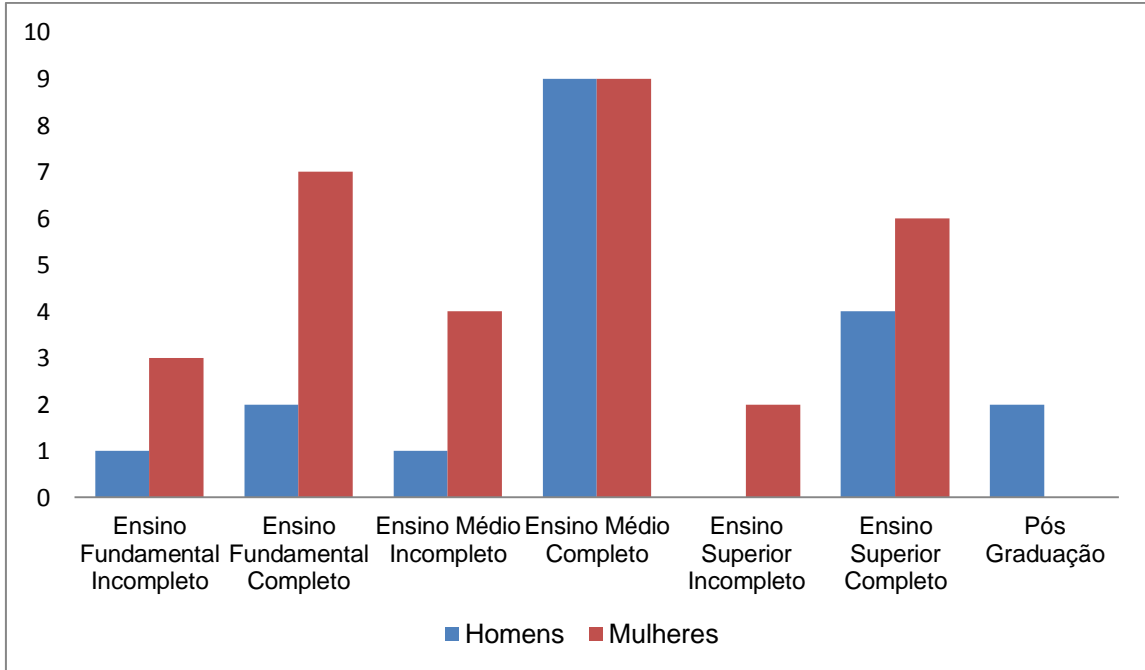
A coleta de dados foi realizada aleatoriamente através de abordagens na rua na população do município de Sete Lagoas – MG. Um questionário foi aplicado entre os dias 17 e 20 de abril de 2017. Foi adotado como critério de inclusão na participação da pesquisa pessoas com idade entre 20 e 60 anos. O questionário foi elaborado com oito questões objetivas e serviu como instrumento para levantamento dos dados da pesquisa. Os participantes foram orientados quanto ao objetivo da pesquisa e sobre a participação voluntária no preenchimento do questionário, sendo assim, foi assinada a Carta de Apresentação da Pesquisa e o Termo de Consentimento que relatava a importância da pesquisa e assegurava o sigilo das informações. Os dados obtidos por intermédio do questionário foram compilados e organizados com uso do software Microsoft Excel 2010®, usando-se de ferramentas estatísticas e descritivas. Com o objetivo de ilustrar os resultados encontrados na pesquisa de campo foram construídos gráficos com os dados encontrados.

#### **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A população do estudo foi constituída por 50 pessoas, sendo 62% (n=31) do sexo feminino e 38% (n=19) do sexo masculino com idades entre 20 e 60 anos. Conforme mostrado abaixo no gráfico 1, pode-se observar que 7 mulheres e 2 homens afirmaram ter concluído apenas o ensino fundamental e 3 mulheres e 1 homem não concluíram; 9 mulheres e 9 homens cursaram e concluíram o ensino médio e 4 mulheres e 1 homem não concluíram; 6 mulheres e 4 homens tem curso superior completo e apenas 2 mulheres ainda não concluiu; e apenas 2 homens entrevistados possui pós-graduação. Estudos comprovam que o grau de escolaridade demonstra ter participação essencial na adesão ao esquema terapêutico (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

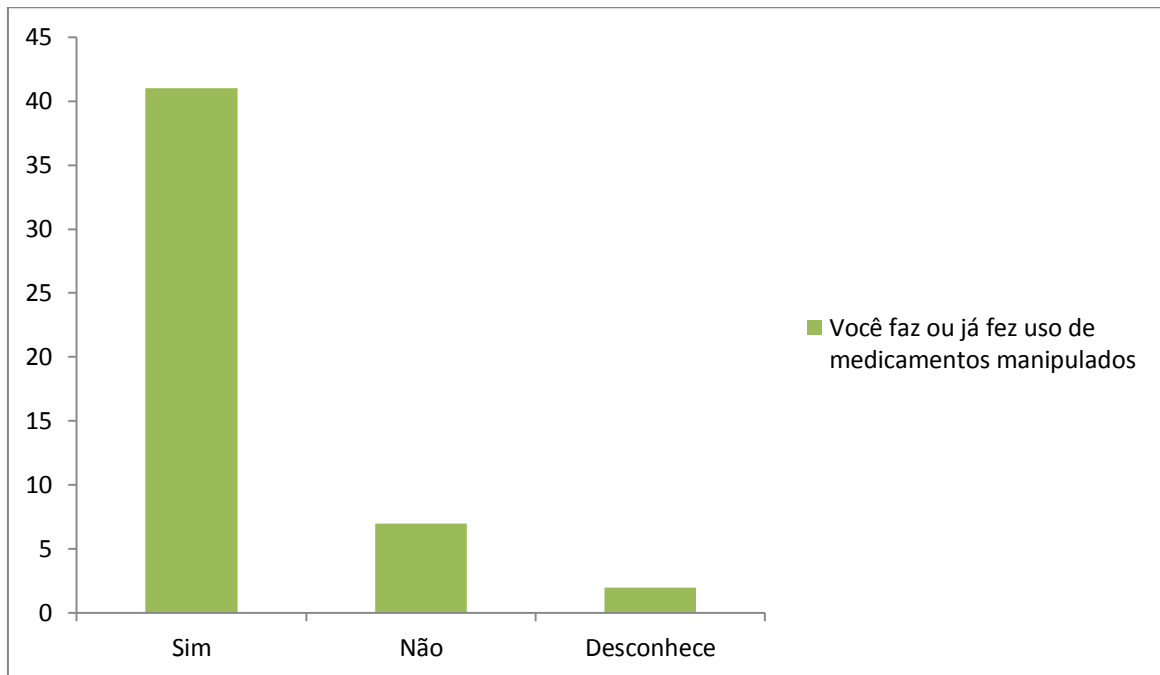
Os pacientes com baixa escolaridade muitas vezes não são aderentes à terapia, visto que apresentam dificuldades na compreensão da prescrição médica e interpretação das informações sobre os medicamentos, bem como a conscientização da gravidade de sua patologia e potenciais agravos quanto ao uso incorreto do tratamento proposto. Entretanto, para considerar o grau de escolaridade como um fator determinante para não adesão da terapia, deve-se avaliar de maneira mais ampla as limitações quanto ao nível escolar do paciente, aliado a outras variáveis, como ocupação e renda familiar (OLIVEIRA *et al.*, 2016).





**GRÁFICO 1 – Características dos entrevistados mediante escolaridade e sexo.**

**Fonte:** Dados da pesquisa



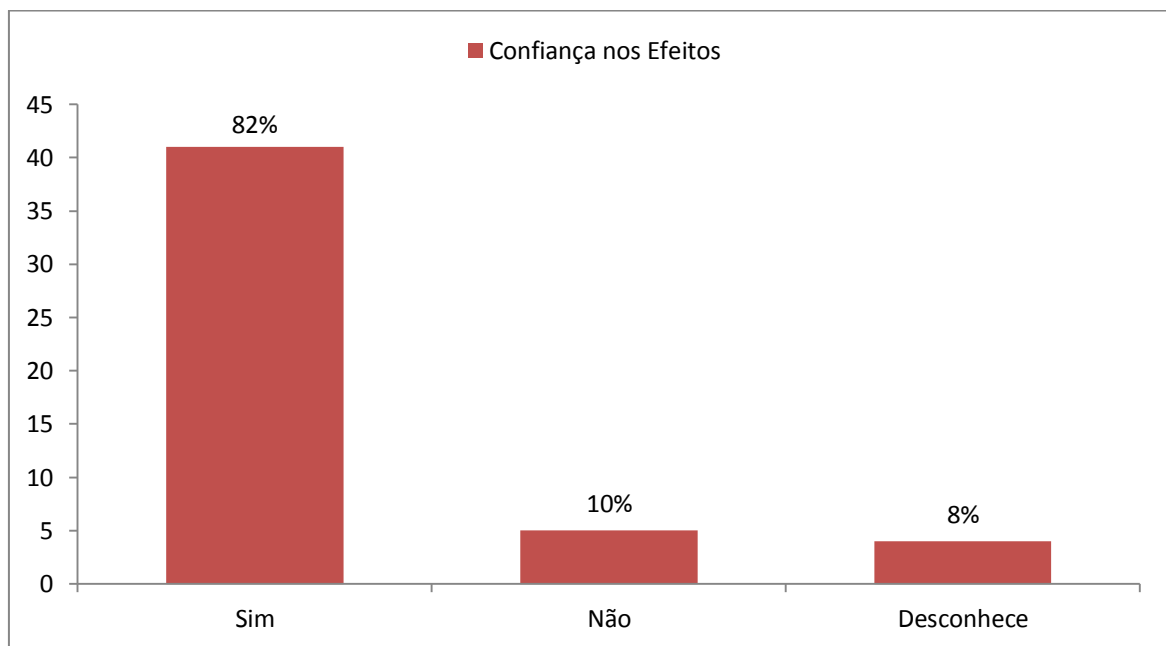
**GRÁFICO 2 – Conhecimento quanto ao uso de medicamentos manipulados.**

**Fonte:** Dados de pesquisa

O gráfico 2 (acima), mostra o número de pessoas que faz ou já fizeram uso de medicamentos manipulados como opção de tratamento medicamentoso. Diante dos resultados obtidos podemos mostrar que 82% (n=41) usam ou já usaram medicamentos manipulados;

14% (n=7) não fizeram uso dessa classe de medicamentos, e 4% (n=2) desconhecem se usaram. Assim como em outro estudo, o nível de aceitação desses medicamentos pelos entrevistados é grande. Segundo Alves *et. al.*, 2009, foram entrevistadas 398 pessoas, destas, 93,72% (n=373) fazem uso dos medicamentos manipulados e apenas 6,28% (n=25) rejeitam. Das 373 pessoas que aceitam 71,85% (n=268) usam ou já usaram produtos manipulados e 28,15% (n=105) nunca usaram.

Os resultados dessa pesquisa expostos no gráfico 3 mostram que 82% (n=41) confiam nos efeitos dos medicamentos manipulados; 10% (n=5) não confiam nos efeitos e 8% (n=4) desconhecem os efeitos. Comparando com outros estudos, quando questionados sobre a eficácia do tratamento com medicamentos manipulados, os resultados foram bastante satisfatórios, considerando que dos 268 usuários de medicamentos manipulados, 85,8% (n=230) relataram que o tratamento foi eficaz, enquanto 14,2% (n=38) disseram que não (ALVES *et. al.*, 2009).



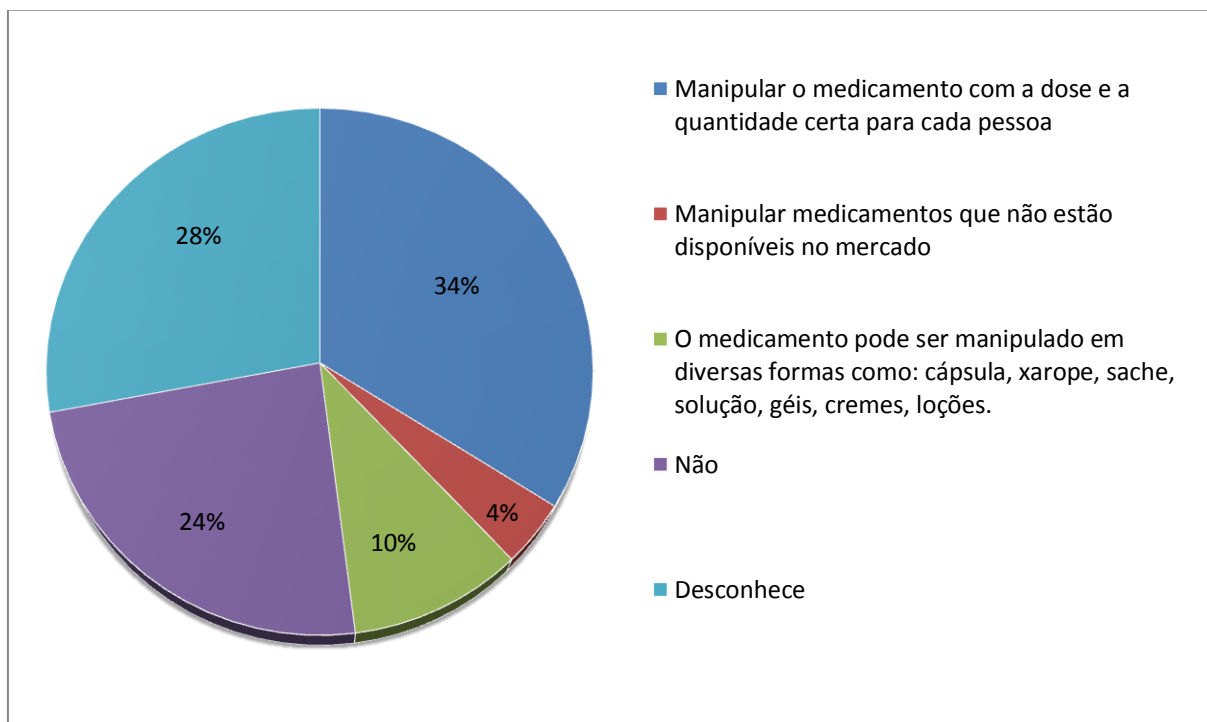
**GRÁFICO 3 – Nível de confiança nos efeitos do medicamento manipulado**

**Fonte:** Dados da pesquisa

Ainda sobre a confiança nos efeitos desses medicamentos, foi perguntado sobre o conhecimento das pessoas em relação aos benefícios que eles possuem, e as respostas obtidas conforme mostra o gráfico 4. Dentre os entrevistados, 48% (n=24) sabem dos benefícios, dessas 24 pessoas, 17 sabem que podem manipular o medicamento com a dose e a quantidade certa para cada pessoa; 2 pessoas sabem que podem manipular medicamentos que não estão

disponíveis no mercado e 5 pessoas sabem que o medicamento pode ser manipulado em diversas formas como: cápsula, xarope, sachê, solução, géis, cremes, loções; 24% (n=12) não sabem de seus benefícios e 28% (n=14) desconhecem qualquer benefício dos medicamentos manipulados.

Segundo Ferreira (2008) torna-se interessante mencionar os principais benefícios proporcionados pelo medicamento manipulado, que são: associação de fármacos em diversas condições clínicas sendo desejável por proporcionar a simplificação posológica; possibilidade de escolha da forma farmacêutica, onde se pode manipular o medicamento em diversas formas farmacêuticas; possibilidade de resgate de medicamentos descontinuados no mercado, através da manipulação é possível resgatar medicamentos que foram descontinuados pelos laboratórios, por não serem economicamente viáveis ou interessantes ao mercado; personalização terapêutica e versatilidade posológica.

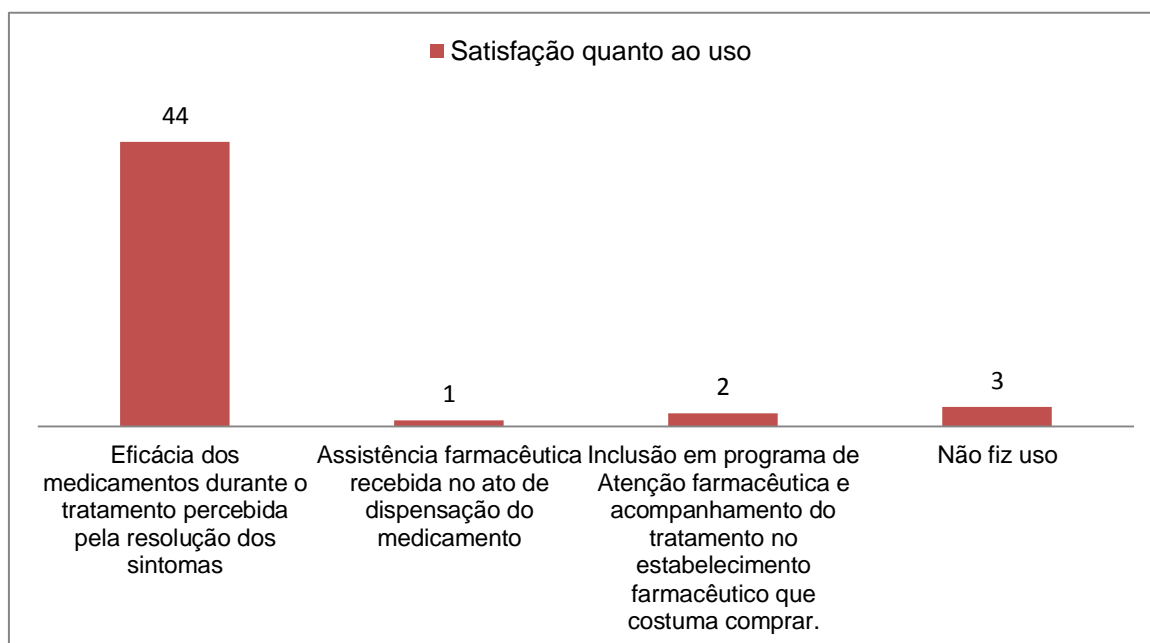


**GRÁFICO 4 – Conhecimento sobre os benefícios do medicamento manipulado.**

**Fonte:** Dados da pesquisa

A satisfação quanto ao uso dos medicamentos manipulados pode ser descrita de três formas conforme ilustra o gráfico 5, onde 88% (n=44) se disseram satisfeitas devido à eficácia dos medicamentos durante o tratamento percebida pela resolução dos sintomas; Já 2% (n=1) disse estar satisfeita devido a atenção farmacêutica recebida no ato de dispensação

do medicamento; 4% (n=2) disseram satisfeitas devido a inclusão em programa de atenção farmacêutica e acompanhamento do tratamento no estabelecimento farmacêutico que costuma comprar; 6% (n=3) não fizeram uso.



**GRÁFICO 5 – Nível de satisfação quanto ao uso dos medicamentos manipulados.**

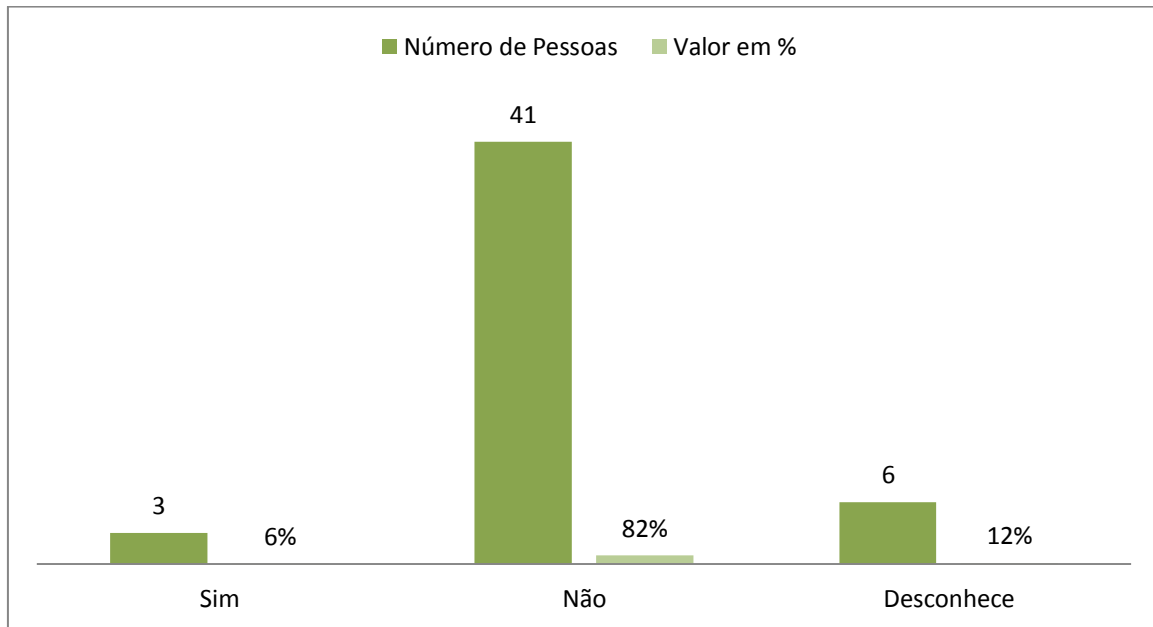
**Fonte:** Dados de pesquisa

A satisfação do consumidor levou em conta os resultados obtidos durante o uso desses medicamentos que no caso seria a cura da doença, ou a eliminação dos sintomas apresentados assim como mostra os estudos realizados por Szatkowsk *et al.*, 2010, em que 83% dos entrevistados afirmaram a eficácia e resolução dos sintomas durante o tratamento. Logo a presente pesquisa levou a maiores resultados se comparados a outras já existentes, pois mostra pontos de satisfação não mencionados antes o que pode significar implantação de novos processos e serviços em farmácia que têm chegado à população de maneira pronta e direta.

Os efeitos adversos durante o tratamento com medicamentos manipulados foram mostrados no gráfico 6 a seguir da seguinte maneira. Dentre os entrevistados 6% (n=3) disseram ter tido alguma reação durante o uso de medicamentos manipulados, dentre elas 2 pessoas citaram alergia da cor das cápsulas e 1 pessoa citou tosse e coceira; 82% (n=41) disseram não ter sentido nada e 12% (n=6) desconhecem qualquer alergia durante o uso.

Comparando os achados com outra pesquisa que da mesma forma objetivou saber a percepção de efeitos adversos relacionado à utilização desses medicamentos e, para estes entrevistados, 13% (n=28) observaram algum tipo de reação adversa e 87% (n=184) não

observaram nenhuma reação. Vale ressaltar que a manifestação de reações adversas pode acontecer com qualquer classe de medicamento, ou seja, ela é característica ao princípio ativo utilizado na composição do medicamento, independente se é manipulado ou industrializado (PIRES, 2008).



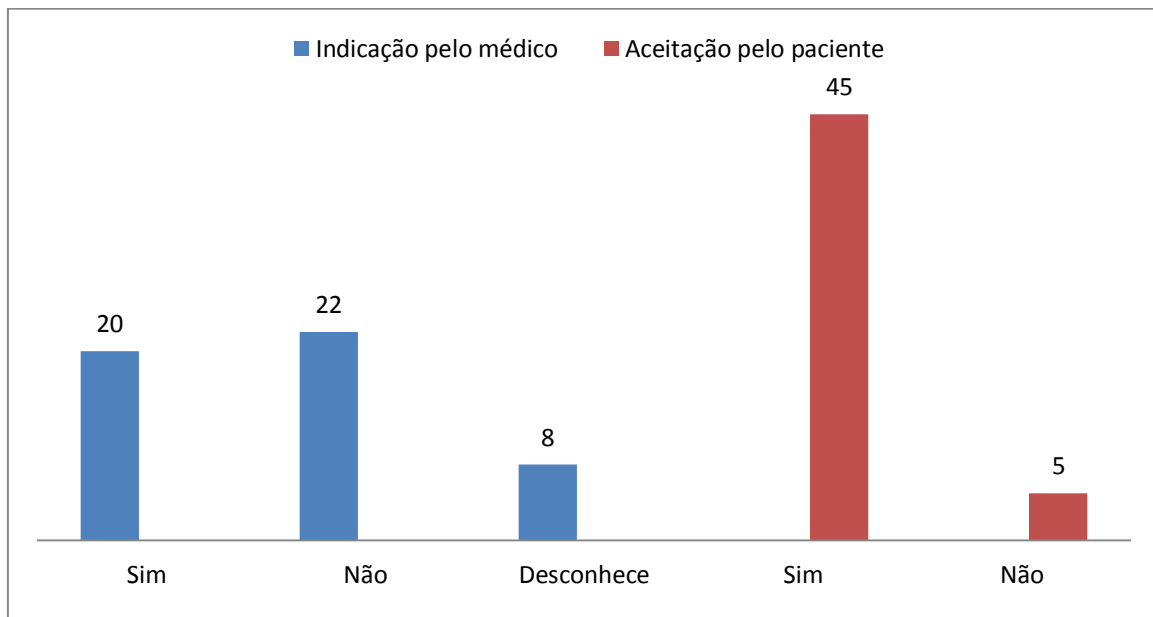
**GRÁFICO 6 - Usuários que tiveram efeitos adversos aos medicamentos manipulados.**

**Fonte:** Dados de pesquisa

O gráfico 7 a seguir mostra o conhecimento dos entrevistados, quanto à indicação do seu médico, em prescrever medicamentos manipulados como opção de tratamento e mostra também a aceitação dessas pessoas para realizarem o tratamento com esses medicamentos. Diante disso, 40% (n=20) disseram sim, seu médico indica os medicamentos manipulados; 44% (n=22) falaram que seu médico não indica como opção para tratamento os medicamentos manipulados; 16% (n=8) desconhecem a indicação do seu médico. Em relação à aceitação pelos pacientes 90% (n=45) disseram que sim, aceitariam do seu médico a indicação para usar medicamentos manipulados e 10% (n=5) disseram que não aceitariam.

Comparado a outro estudo grande parte dos entrevistados que fazem uso de medicamentos manipulados noticiaram que optaram por este tipo de tratamento por se tratar de prescrição médica, totalizando em 54% (n=114), 18% (n=38) optaram pelo menor preço desses medicamentos, 5% (n=10) pela facilidade posológica, 17% (n=36) pela confiança nessa classe e 6% (n=14) pela associação de todos os fatores citados. Através da manipulação, é facultado ao prescritor optar pelo uso da forma farmacêutica mais adequada para as condições específicas de cada paciente, entre as diversas formas que podem ser manipuladas o

que aumenta a aceitação desses medicamentos pela população através da indicação médica (MARQUES, 2008).

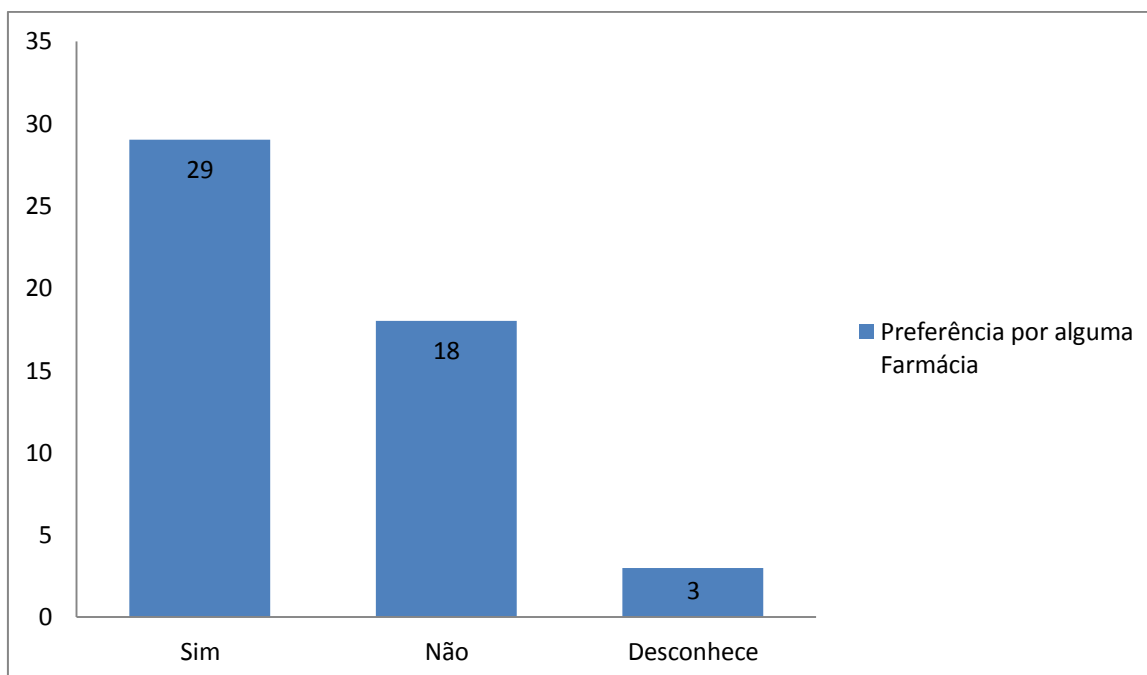


**GRÁFICO 7 – Mostra indicação desses medicamentos pelos médicos como opção de tratamento e a aceitação das pessoas quanto à indicação desses medicamentos.**

**Fonte:** Dados da pesquisa

Em um estudo feito por Marques (2008), demonstrou-se que 40% dos prescritores por ele entrevistados, admitiram prescrever medicamentos manipulados, confirmando um crescimento na porção dos manipulados. Além do mais, um dos fatos que evidenciam para o uso racional dos medicamentos manipulados é que, na maior parte, se dá sob a prescrição médica e que os pacientes estão mais cientes dos riscos a saúde provenientes da automedicação, e também os aspectos fundamentais, como a segurança do próprio paciente, a eficácia e eficiência do medicamento utilizado (MATOS, 2005; NAVES *et al.*, 2010).

Os clientes ao procurarem um medicamento para a cura ou alívio dos sintomas, avaliam alguns fatores no momento de escolher sua farmácia de preferência, é o que mostra o gráfico 8. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), os gastos referentes à compras de medicamentos lideram os gastos dos brasileiros relacionados à saúde, tornando responsável pelo comprometimento de até 50% do orçamento doméstico. Este fato esclarece o interesse de escolha dos entrevistados, no qual 58% (n=29) disseram ter preferência por alguma farmácia, onde foi citado por eles o melhor preço, facilidade nas condições de pagamento, e um bom atendimento; 36% (n=18) não tem preferência alguma e 6% (n=3) desconhecem essa preferência..



**GRÁFICO 8 - Preferência por alguma farmácia na cidade segundo os entrevistados.**

**Fonte:** Dados de pesquisa

Assim como em outro estudo analisado, onde mostra que 47% dos entrevistados procuram por farmácias que ofereçam descontos e os que buscam facilidades nas condições de pagamento somam 19% dos entrevistados. O bom atendimento também foi mencionado como um importante quesito para a escolha de compra da medicação, 34% dos entrevistados, no qual também foi citado por Faria (2011), em pesquisa com consumidores de farmácias de manipulação em um Bairro na cidade de Porto Alegre (RS).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados, observou-se que o nível de confiança e satisfação entre as pessoas entrevistadas quanto aos medicamentos manipulados é alto, assim como as pessoas que usam ou já usaram esses medicamentos, respondendo ao objetivo geral desse artigo conforme esperado. Porém, a hipótese levantada para a realização da pesquisa não foi confirmada, pois, a população demonstrou ter conhecimento em relação aos medicamentos manipulados na qual 41 pessoas (82%) usam ou já usaram medicamentos manipulados, 41 pessoas (82%) confiam nos efeitos dos medicamentos manipulados, 24 pessoas (48%) sabem

dos benefícios desses medicamentos e 44 pessoas (88%) se disseram satisfeitas ao usarem os medicamentos manipulados como opção de tratamento medicamentoso, o que contesta a suposta idéia de pouco conhecimento, devido à alta satisfação durante o tratamento levando também a uma boa adesão.

Assim como em outros estudos analisados e citados no decorrer deste trabalho a adesão ao tratamento é adquirida por meio da satisfação e confiança no uso desses medicamentos que se dá devido à eficácia desses medicamentos durante o tratamento resolvendo o quadro de sinais e sintomas do paciente. Apesar dos resultados positivos apresentados pela pesquisa, percebe-se que, na prática, o produto manipulado ainda necessita de componentes essenciais para torná-lo cada vez mais competitivo como, por exemplo, a oferta de mais informações para a população sobre a qualidade do produto manipulado, mais conhecimento e divulgação da classe médica em seus consultórios durante a consulta com o paciente e até mesmo no ato da prescrição, e que isto seja feito de maneira contínua, pois ainda existem dúvidas acerca desses medicamentos, o que leva as pessoas a terem receio em adquiri-los devido a pouca informação ofertada.

É essencial o farmacêutico promover a atenção farmacêutica em sua farmácia de manipulação, uma forma responsável de orientar a farmacoterapia, o que pode aumentar ainda mais a adesão do paciente ao tratamento. Considera-se que a junção desses fatores, junto à responsabilidade e capacitação profissional, são essenciais para desenvolver e fortalecer ainda mais as relações de confiança e credibilidade, gerando benefícios tanto para o setor magistral quanto à população.

## **REFERÊNCIAS**

AIZENSTEIN, M. L. **Fundamentos para o uso racional de medicamentos**. São Paulo: Artes Médicas; 2010.

ALLEN, L. V. J. **A importância da farmácia de manipulação nos tratamentos atuais**. ANFARMAG, São Paulo, ano 11, n. 58, p. 42-46, 2005.

ALVES, A.P, MOURA, A, Neutgem VER, SILVA, J.M, CUNHA, N.S, MACHADO, S.R.P. **Avaliação das boas práticas de manipulação nas farmácias com manipulação de Cuiabá e Várzea Grande, Estado de Mato Grosso**. Rev. Bras. Farm. 90(1): 75 – 80, 2009.



ANSEL, H.C, POPOVICH, N.G, ALLEN, Jr LV. **Farmacotécnica: Formas Farmacêuticas & Sistemas de Liberação de Fármacos**. 6. ed. São Paulo: Editorial Premier, 2000. 568 p.

ARAUJO, A. L. A. **Assistência Farmacêutica como modelo tecnológico**. Ribeirão Preto: Faculdade de Ciências Farmacêuticas, USP; 2005.

BONFILIO, R. *et al.*, **Farmácia Magistral: Sua importância e seu perfil de qualidade**. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 34, n. 3, p. 653–664, 2010.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – **RDC nº 67, de 8 de outubro de 2007. Regulamento Técnico que institui as Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para uso humano em farmácias**. Diário Oficial da União, Brasília, nº 195.

FACHINA, F.; ABELAN, U. S. **Uso e aceitação de medicamentos magistrais em pacientes atendidos nas Clínicas Integradas - UNIRP de São José do Rio Preto, SP**. Revista Brasileira de Farmácia, v. 93, n. 2, p. 167-172, 2012.

FARIA, G. G. S.; **Atributos valorizados pelos consumidores de farmácias de manipulação residentes no Bairro Glória**. Rio Grande do Sul, p. 211-222, 2011.

FERREIRA, A. O.; **Guia Prático da Farmácia Magistral**. São Paulo: Pharmabooks Editora, 4ª ed, v.2, 673 p., 2011.

GALATO, D, ANGELONE, L. **A farmácia como estabelecimento de saúde sob o ponto de vista do usuário de medicamentos**. Rev. Bras. Farm. 90(1): 14 – 18, 2009.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002, 176 p.

[IBGE] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD. Suplemento Saúde, 2012.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7ª ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

LEAL, L. B.; SILVA, M. de C. T.; SANTANA, de D. P. **Preço X Qualidade e Segurança de Medicamentos em Farmácias Magistrais**. Pharmacia Brasileira, Brasília, n.57, p.28-31, 2007.

MARQUES, R. T. **Crêterios utilizados na prescrição do medicamento manipulado: um estudo com os dermatologistas de João Pessoa**. 44f. – Unipê. João Pessoa, 2008.

MELO, A. S. P. **Planejamento e controle da produção em farmácia com manipulação: estudo de caso em instituição pública**. [s.l.] Universidade Federal Fluminense, 2011.

MIGUEL, M. D. et al. **O cotidiano das farmácias de manipulação**. Curitiba, v. 3, n. 2, p.103-108, Jul.-Dez., 2002.

NAVES, J. O. S, et al. Self-medication: a qualitative approach of its motivations. **Revista de Ciências de Saúde Coletiva**. v. 15, n. 1, p. 1751-1762, 2010.

OLIVEIRA, R. E. M.; FILIPIN, M. D. V.; GIARDIN, M. H. Intervenções Farmacêuticas destinadas à otimização da adesão ao tratamento medicamentoso de um paciente. **Rev. Eletrônica de Farmácia**. v. 17, 2015, p. 39-51

PRISTA, L.N, ALVES, A.C, MORGADO, R,. **Tecnologia Farmacêutica**. 7. ed. V. 1. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. 786 p.

SILVA, A. C. P.; OLIVEIRA, C. V. S.; CAVALHEIRO, M. V. S.; MIRANDA M. C. C.; **Desafios para a rede nacional de laboratórios de vigilância sanitária: o caso dos medicamentos manipulados**. Ciências de Saúde Coletiva. 2011;15 (Supl.) 3:3371-80.

SZATKOWSKI, Liane Teresinha Dezanet; OLIVEIRA, Cibeli Lunardeli. **O uso de medicamentos manipulados no município de Toledo**. Infarma, Brasília, v. 16, n. 1-2, p. 77-78, jan./fev. 2010

THOMAZ, S. **Manipulação magistral no Brasil: cinco séculos de futuro**. International Journal of Pharmaceutical Compounding, v. 3, n.1, São Paulo, p. 10-16, jan./fev. 2001.

TOKARSKI E. **Os novos tempos da farmácia magistral**. Revista Anfarmag. Ano VIII, n. 39, p. 3, 2003.

YANO, H. M. et al. **Problematização de rotulagem em produtos farmacêutico manipulados de acordo com a legislação vigente**. São Paulo, v. 8, n. 8, 2011.

ZUNINO, G. P. **A Farmácia Magistral no contexto da saúde**. Pharmacia Brasileira, v. 1, n. 1, p. 44-48, 2007.

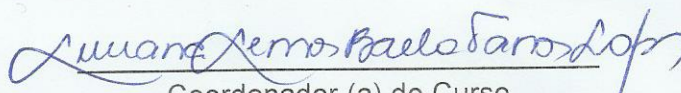
"A ADESÃO AO USO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS PELA POPULAÇÃO DE SETE LAGOAS-MG NO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO"

**BRUNO HENRIQUE GONÇALVES BORBA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi submetido ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para obtenção do Título de:

**BACHAREL EM Farmácia**

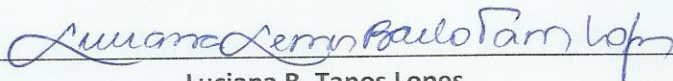
E aprovado na sua versão final em 10 de Julho de 2017  
Atendendo às normas da legislação vigente na Faculdade Ciências da Vida e da Coordenação do Curso de Farmácia.



Coordenador (a) do Curso

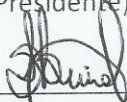
Luciana Lemos Baeta Tanos Lopes

**BANCA EXAMINADORA**



Luciana B. Tanos Lopes

(Presidente)



Franciella Queiroz Oliveira

(Avaliador 1)



Flavia Ferreira M. Guimarães

(Avaliador 2)